

ETERNO ENQUANTO DURE

EPISÓDIO 06

Minissérie criada e escrita por  
JOÃO CARVALHO

(C) 2020

João Batista de Carvalho Neto  
Email:  
joaocarvalho09121999@gmail.com  
Whatsapp: (24) 98151-9211

1 INT. HOSPITAL. CORREDOR. DIA. PRESENTE.

VÁRIOS profissionais passando por ali, bem como pacientes em estado grave.

Na ENTRADA, surge Lourdes, com uma bolsa de couro, olhando para tudo ao seu redor.

O barulho dos equipamentos da UTI ecoam do lado de fora. Uma enfermeira a frente a Unidade de Terapia Intensiva, olhando para alguns papéis. Lourdes se aproxima dela.

LOURDES  
(Sem graça)  
Oi...

ENFERMEIRA#  
Oi. Pois não.

LOURDES  
Eu gostaria de fazer uma visita.

ENFERMEIRA#  
Nome, por favor...

A CAM enquadra no rosto de Lourdes.

**FUNDE COM:**

2 INT. APTO DE LÍVIA. SALA. NOITE. PRESENTE.

Lívia está na COZINHA (trata-se de um cômodo conjugado com a SALA), despejando uma garrafa d'água em um copo. Pinga algumas poucas gotas de adoçante. Leva-o imediatamente para Ivan, que encontra-se nervoso, preocupado, sentado ao sofá.

LÍVIA  
Toma. Pinguei umas gotinhas de adoçante pra te acalmar.

IVAN  
Obrigado...

Ivan bebe a água.

LÍVIA  
Você sabe o que precisa fazer, né? Sabe que precisa contar a verdade pra polícia...

IVAN  
Pra quê? Pra eles me prenderem igual da última vez? (P) Eu vou morrer lá dentro, mãe. Vou apodrecer dentro daquele lugar. E

(MAIS...)

(CONTINUA...)

IVAN (CONT'D)

eu não quero isso pra minha vida.  
Não quero.

LÍVIA

Mas você vai precisar fazer isso,  
Ivan. Vai ter que assumir a  
responsabilidade dos seus atos. E  
outra... O seu pai pode te  
defender. Ele não vai se negar a  
isso. E nós vamos conseguir  
provar que você só fez isso  
porque se sentiu pressionado, com  
medo/

IVAN

/Tá, e até provar isso, eu fico  
enjaulado. É isso? (P) Eu prefiro  
dar o meu jeito. Ir embora. Sumir  
pra nunca mais voltar. E aí tudo  
vai dar certo...

LÍVIA

Não tá sendo fácil pra mim, Ivan.  
É claro que não tá sendo. A Ana  
era minha mãe. Você é o meu  
filho. Essas coisas aconteceram  
debaixo dos meus olhos e eu nunca  
percebi. Deixei a coisa chegar ao  
nível que chegou, e/

IVAN

/Você não tem que se culpar. Não  
precisa. Se tem alguém culpado  
nessa história, esse alguém é a  
Ana. Foi a Ana que fez isso  
comigo. Ela que destruiu a minha  
vida, a minha infância.

LÍVIA

Eu tenho uma parcela de culpa  
nisso tudo. Tenho e não vou tirar  
o meu corpo fora. (P) Você me  
perdoa? Me perdoa, Ivan. Por ter  
sido uma mãe tão distante a ponto  
de não perceber que o filho  
estava em perigo.

Ivan sente que Livia diz a verdade, fala do coração.  
Respira fundo. Assente. Abraça a mãe. No singelo momento.

3

INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. NOITE. 1960.

Silêncio total no recinto. Ninguém por ali. Vemos a maçaneta mexendo. Entram Lourdes e Tadeu, exaustos, sujos. Respiram ofegantes, preocupados. Fecham a porta. Estão em transe.

Olham para o chão. A poça de sangue ainda está ali.

LOURDES

Precisamos limpar tudo isso antes  
que alguém chegue.

Tadeu assente. Lourdes o encara. Ele também se vira para ela.

TADEU

Por que fez isso?

Lourdes respira. Olha para frente.

LOURDES

Porque a sua vida e a minha  
continuariam em risco. (P) O  
Miguel não era o único culpado  
por tudo o que aconteceu, mas o  
ser humano, ainda que dependa de  
outras pessoas, é capaz de  
realizar o que deseja sozinho. E  
ele seria capaz de conseguir tudo  
o que queria sem mim. E faria o  
tivesse ao seu alcance.

TADEU

Não vai demorar muito. A polícia  
vai aparecer.

LOURDES

E eu sei. (P) Mas fica tranquilo.  
Quem fez isso tudo fui eu. E eu  
vou assumir a minha  
responsabilidade.

TADEU

Eu já não sei mais se te  
considero a maior destruidora da  
minha vida ou a salvadora dela.

Lourdes o encara.

LOURDES

Não fiz isso pra me tornar  
nenhuma heroína.

Os dois se encaram.

4 INT. MANSÃO DE TADEU. QUARTO DE LIMPEZA. NOITE. 1960.

Lourdes abre a porta daquele pequeno recinto. VÁRIOS panos de chão, vassouras e afins por ali. Pega o máximo de objetos de limpeza que consegue e os coloca dentro de um balde. Sai dali. Fecha a porta. Escuridão.

LOURDES (O.S.)

Eu só preciso que você veja se alguém está vindo...

5 INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. NOITE. 1960.

Lourdes e Tadeu.

TADEU

Tem certeza de que não precisa de ajuda?

LOURDES

Eu limpei essa casa desde os oito anos de idade. Eu sei deixar ela brilhando como ninguém.

Lourdes começa a limpar todo o lugar.

TADEU

Eu preciso ir no banheiro...

LOURDES

Então vai rápido. Alguém precisa olhar pra ver que está chegando.

Tadeu sai dali rapidamente. Lourdes continua a limpar. Torce o pano no balde. Escorre todo o sangue.

A maçaneta se movimenta. Alguém entra. Close em Lourdes, com os olhos arregalados. Quem será?

6 INT. IGREJA. DIA. 1950.

Alex olhando para o lado de fora. Não compreende o motivo de Magda estar parada.

ALEX

Não estou entendendo, madrinha. O que a Magda faz lá fora?

DALVA

Não sei. Definitivamente não sei...

7 EXT. RUA. DIA. 1950.

Continuação imediata da Cena 40 do capítulo anterior -  
Magda encara Adam. É um misto de emoções. Não sabe como sair dali. Adam não sabe se está feliz em revê-la ou triste pela situação encontrada.

PETER (V.O)

O amor não é nada racional,  
Magda. Seguir a razão nesses  
casos pode te levar a um  
resultado muito cruel. Siga  
apenas o seu instinto. E se achar  
que deve tentar dar uma chance  
pra ele. Dê. Tente sim. E se não  
der certo, certeza que outros  
amores surgirão. Talvez até  
melhores que esse.

Adam se aproxima ainda mais dela.

ADAM

Não importa a situação que seja.  
E eu nem sei qual é. Mas você  
sabe que não. Que você não pode  
entrar nessa Igreja. Porque nós  
nos amamos.

Peter observa tudo de longe. Adam e Magda se encaram.

8 INT. MANSÃO DE HEITOR. VARANDA. NOITE. 1970.

A CAM está enquadrada em Stela, enrolada a uma coberta,  
trêmula, sentada ao lado da porta de entrada. Felipe  
aparece ali. Abaixa. Acaricia o rosto de Stela. Os dois se  
abraçam, tocados, comovidos.

STELA

A culpa foi minha. A culpa foi  
toda minha, Felipe. Fui eu que  
não respeitei a sua família, que  
não/

FELIPE

/Shhh... Não fala nada. A gente  
só precisa um do outro pra viver  
daqui pra frente. E superar essa.

STELA

Eu acho que eu fui ingrata. E que  
realmente eu sou uma vagabunda  
como seu pai dizia. Ou vai me  
dizer que ficar com o filho do  
marido não é papel de vagabunda?!

Felipe segura o rosto de Stela.

(CONTINUA...)

FELIPE

Olha pra mim. Nunca mais repita  
isso! Tá me ouvindo? Você não é  
uma vagabunda. E se nessa  
história alguém tiver alguma  
culpa, esse alguém sou eu.

Closes alternados.

9

INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. NOITE. 1960.

Continuação imediata da cena 5 - Lourdes sem palavras. A  
CAM nos mostra que quem está a frente é Joana. Ela observa  
toda cena. Vê o sangue no chão, se desespera, mas tenta  
conter o desespero em si.

JOANA

Que que é isso, Lourdes? O que é  
que está acontecendo aqui?

LOURDES

Mãe... Eu tive que fazer isso.  
Pra salvar a minha vida. A vida  
da senhora, de todo mundo.

Joana fica trêmula.

JOANA

Você matou o douto/

Tadeu aparece para a surpresa de Joana, que já não entende  
mais o que está acontecendo.

JOANA (CONT'D)

Se o doutor Tadeu está aqui, de  
quem é esse sangue?

TADEU

Do Miguel, Joana. O jardineiro.  
Eu descobri toda verdade. O  
Ulisses ouviu tudo e me contou.

LOURDES

Ele não ia desistir, mãe. O  
Miguel não ia desistir de  
continuar com esse plano. E não  
tinha outra forma de acabar com  
isso, de viver em paz, do que  
cortando o mal pela raiz.

TADEU

Nós vamos embora do Brasil.  
Enquanto eu vinha de lá, já  
estava pensando nisso.

(CONTINUA...)

JOANA

Vocês precisam chamar a polícia.  
Falar que foi um acidente, sei  
lá. E cadê o corpo? Onde é que  
está o corpo?

LOURDES

Nós enterramos em um dos lados  
improdutivos das terras. Lá  
ninguém deve encontrar. Não dá,  
mãe. Não dá pra chamar a polícia.  
E, por favor... Não nos entregue.  
Não entregue a sua filha. (P) Eu  
só quero a minha liberdade!

Em Joana completamente devastada.

10

INT. ASILO. SALÃO. DIA. PRESENTE.

VÁRIOS idosos dançam juntos. Estão felizes.

Uma ENFERMEIRA leva Stela até perto dos outros.

ENFERMEIRA#1

Todas às segundas de manhã eles  
se reúnem pra dançar, relembrar  
os velhos tempos. Eu se fosse  
você tentava. Vai te fazer bem.

STELA

Dançar! (Sorri) Eu já dancei  
muito na minha vida...

ENFERMEIRA#1

Mais um motivo pra tentar. Você  
vai ficar bem.

No meio dos outros idosos, encontramos Lourdes. Ela vem em  
direção à Stela.

LOURDES

Olá. Como vai?

STELA

Bem...

LOURDES

(Estende as mãos)  
Prazer! Eu sou a Lourdes...

STELA

(Aperta a mão de Lourdes)  
Meu nome é Stela.

(CONTINUA...)



LOURDES

Eu não moro aqui. Moro em um apartamento. Mas eu nunca perco as segundas-feiras. Se eu fosse você também nunca perderia.

STELA

Eu tenho a impressão de que te conheço de algum lugar.

LOURDES

Engraçado. Eu também.

As duas se encaram.

11 INT. CONSULTÓRIO DE LÍVIA. DIA. PRESENTE.

Lívia abre a porta. Revela-se Ander. Ele entra.

ANDER

Fiquei preocupado. Me ligou nervosa. Aconteceu alguma coisa grave?

LÍVIA

Acontece, Ander. Infelizmente aconteceu.

ANDER

O que foi então?

Lívia respira fundo.

LÍVIA

Eu tava arrumando algumas coisas da minha mãe. E eu vi diversas fotos da Ana com o nosso filho nu. Eu fiquei atordoada. Mas eu precisei me manter firme. Pra enfrentar tudo e saber a verdade. Ainda que eu já desconfiasse...

ANDER

Você tá me dizendo que a sua mãe abusou do próprio neto? Essa história não faz menor sent/

LÍVIA

/Pra quem, Ander? Pra quem não faz sentido? Não tem que fazer sentido nenhum. Essa é a verdade. (P) E ele me confessou. O Ivan matou a Ana.

(CONTINUA...)

ANDER

Lívia... Meu amor... Essa história tá muito estranha. A Ana foi assassinada tentando salvar o Ivan. Não tem cabimento que ele tenha matado ela na frente de todo mundo. E tenha mentido durante esse tempo todo. Lívia, o Ivan foi no enterro da própria avó.

LÍVIA

Ele confessou, Ander. Ele confessou o que fez.

ANDER

Eu preciso conversar com ele. Se ele fez isso, tem que confessar na Delegacia. E explicar essa história. Porque tá tudo muito estranho.

LÍVIA

Eu tava pensando. E eu acho que talvez o meu seja a gente criar um álibe. Internar o Ivan de uma vez na clínica, sei lá. Talvez assim eles entendam que ele é dependente químico, e/

ANDER

Lívia, Lívia. Eu não vou fazer isso. Eu não vou criar nenhum álibe pro Ivan. Eu sou defender o nosso filho, mas eu não vou deixar que ele minta. E nem que ele esconda a verdade da polícia.

LÍVIA

Eu tô desesperada. Eu preciso salvar o meu filho...

Em Lívia.

12

EXT. PRAÇA. DIA. PRESENTE.

Ivan sentado em um dos bancos. Ander se aproxima dele lentamente. Senta-se ao seu lado. Os dois ficam em silêncio por segundos.

IVAN

O que foi?

ANDER

A sua mãe me ligou. Me pediu ajuda.

(CONTINUA...)

IVAN

Hum...

ANDER

Você fez isso mesmo, Ivan?

IVAN

Eu já disse que fiz. Precisa mais do que pra provar isso?

ANDER

Eu não tô duvidando da sua palavra. Eu só quero saber a verdade. Pra que eu possa te ajudar. Pra te defender.

IVAN

A verdade é a que eu contei pra minha mãe. E que ela deve ter contado pra você.

ANDER

E por que você não contou sobre esses abusos antes?

IVAN

Medo!

ANDER

Medo de...

IVAN

Ninguém acreditar em mim. Como todo mundo tá fazendo agora.

ANDER

Tá. Tá legal. A gente precisa ir até a Delegacia. Você precisa confessar tudo o que disse pra sua mãe.

IVAN

Eu não queria. Mas eu pensei bem. E eu preciso confiar em você. Senão, né.

ANDER

(Passa a mão em sua cabeça)  
Eu tô com você. Lembra?

Ivan assente. Ander o abraça.

13

INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Tadeu e Lourdes descem com algumas malas nas mãos. Da cozinha, vem Marcelo. Estranha.

MARCELO

Pra que essas malas todas? Vão viajar?

TADEU

Vamos, meu filho. Eu e a Lourdes decidimos tirar um tempo pra gente. Vamos viajar pra fora do país.

MARCELO

(Não compreende)

Fora do Brasil?! Mas assim... Do nada? E a empresa?

TADEU

Eu tenho ótimos funcionários. E eles são super capazes de conduzirem a empresa pelo tempo que for necessário. Não está na lista das minhas preocupações.

MARCELO

Pai, tá acontecendo alguma coisa?!

TADEU

Não. Claro que não.

Joana vem da cozinha. Lourdes sem graça perto da mãe.

TADEU (CONT'D)

Agora realmente eu preciso ir. A gente não pode se atrasar para o voo. (Aproxima-se de Marcelo) Até mais, meu filho. Te amo!

MARCELO

Eu também te amo...

Lourdes abraça Joana, e fala ao seu ouvido:

LOURDES

Obrigada!

Joana extremamente constrangida. Marcelo e Lourdes saem dali. Fecham a porta. Marcelo olha para Joana.

14 INT. AEROPORTO. DIA. 1960.

SONOPLASTIA: LOOK WHAT I FOUND - LADY GAGA (segue até a próxima cena)

A CAM está completamente embaçada. Vemos apenas que duas pessoas vêm em direção à ela.

Aos poucos tudo vai ficando claro. Trata-se de Lourdes e Tadeu. Param. Lourdes demonstra medo.

LOURDES

Eles vão nos descobrir facilmente. Eu tô com medo, Tadeu.

TADEU

Não vão não. Eu dei um jeito. Falei com um amigo. Ele me entregou hoje de manhã toda documentação. (P) Prazer, Irina... E eu, daqui por diante, serei Mateus. Gostou?!

Lourdes sorri. Tadeu sorri também. Seguem.

15 INT. AVIÃO. DIA. 1960.

Tadeu e Lourdes entram junto das outras pessoas. Sentam em seus devidos lugares. Um ao lado do outro. Olham para tudo ao redor. Lourdes dá as mãos para Tadeu, que percebe seu medo.

TADEU

Tem medo?

LOURDES

Eu não sou um robô. Também tenho meus medos.

TADEU

Nada de mau vai acontecer. Pode relaxar...

Os dois se olham e se beijam. Close. Sonoplastia off.

16 EXT. RUA. DIA. 1950.

Continuação imediata da cena 7 - Adam e Magda se encaram.

MAGDA

Eu não posso!

(CONTINUA...)

ADAM

Como não pode? Você pode. Você pode ser feliz.

MAGDA

Eu não posso é destruir a vida de uma outra pessoa agora, pensando só em mim.

Os olhos de Magda estão cheios de lágrimas. Ela não aguenta segurar.

MAGDA (CONT' D)

Eu pensei que você tivesse morrido... Eu sofri todos os dias da minha vida pela sua morte. E eu demorei, Adam. Demorei muito pra conseguir superar, pra voltar a viver. O Alex foi o homem que me ajudou em todo esse tempo. Que entendeu todas as minhas condições. Eu não posso abandonar ele agora!

Adam está com os olhos marejados. Olha para a barriga de Magda, que está um pouco grande. Olha novamente para ela.

ADAM

O Peter me contou. Nós vamos ter um filho juntos, Magda. E nem isso te convence a voltar pra felicidade?

MAGDA

Nada me convence a acabar com a felicidade de uma pessoa que me apoiou. Me dói muito, Adam. Mas se eu não entrar nessa Igreja, eu não vou mais me reconhecer.

ADAM

Então quem é essa Magda? Quem é essa mulher que sente medo de viver o grande amor da vida dela? O pai do filho que ela espera...

MAGDA

Essa Magda talvez seja muito mais madura do que a que você conheceu. E, de fato, muita coisa mudou. Muita.

ADAM

Tá. Tudo bem. Então é isso. É isso que você quer?

(CONTINUA...)

MAGDA

É isso que eu vou fazer.

ADAM

Tá. Então vai lá. Seja feliz.  
Muito feliz.

Magda seca as lágrimas. Adam também. Peter observa tudo de longe.

17 INT. IGREJA. DIA. 1950.

Magda vira-se para a Igreja. Força um sorriso. Na ponta, Alex também sorri. Toca a marcha nupcial. Ela entra lindamente. Todos os convidados de pé. Observam toda aquela beleza.

Alex vai de encontro a ela. Pega sua mão. Os dois ficam de frente para o Padre. Neles.

18 EXT. RUA. DIA. 1950.

Adam indo embora rapidamente. Peter tenta acompanhá-lo.

PETER

Ei, espera. De nada vai adiantar ir embora correndo assim.

ADAM

A sua irmã foi uma covarde, Peter. Ela foi completamente covarde. Nós estamos esperando um filho juntos. Meu Deus, como ela pode se casar com um homem amando o outro, esperando um filho do outro. Como?

PETER

A Magda é grata às pessoas. Certamente vai se casar por gratidão.

ADAM

E ela acha mesmo que isso é ser grato a esse homem? Casando com ele por pena? Do que adianta se casar com ele e pensar em outro. Isso é covardia. Não é gratidão.

PETER

E você vai desistir?

ADAM

Não. Porque diferente dela eu não sou covarde. E eu não vim aqui

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ADAM (CONT'D)  
pra morrer na praia. Eu vou  
continuar aqui. Ainda mais agora  
que nós vamos ter um filho. (P)  
Eu vou dar o melhor de mim,  
Peter. E o destino faz o resto.

Peter o abraça. Compadecido com ele.

19 INT. DELEGACIA. DIA. 1970.

Stela sentada de frente ao Delegado.

DELEGADO  
Eu só preciso que você me fale um  
pouco da sua relação com o seu  
marido. O inquérito não vai muito  
longe. Nós fomos lá rápido e tudo  
indica que realmente foi um  
suicídio.

STELA  
O Heitor era um homem bom. Até a  
segunda página. (P) Nós fomos  
muito felizes antes de nos casar.  
Mas tudo mudou quando a gente  
trocou as alianças. Porque a  
partir dali eu estava metida dos  
pés a cabeça numa história, num  
romance proibido. Que eu daria  
minha vida pra não ter precisado  
viver. Não sei como, mas de  
alguma forma eu me apaixonei pelo  
Felipe, filho do meu marido. E no  
final das contas, acho que fui  
responsável pelo o que aconteceu.

O Delegado encara Stela. Sabe que ela não é, mas  
compreende seu desespero. Close final nela, depressiva  
aparentemente.

20 INT. MANSÃO DE HEITOR. VARANDA. DIA. 1970.

**LEGENDA:** ALGUNS MESES DEPOIS...

Stela e Felipe surgem no portão. Seguem até a casa. Entram  
juntos.

21 INT. MANSÃO DE HEITOR. SALA DE ESTAR. DIA. 1970.

Stela e Felipe chegam. BENÍCIO (advogado; vilão de  
Tribunal de Rua - 2018) sentado ao sofá. Levanta-se  
rapidamente. Dorotéia vem da cozinha. Felipe o  
cumprimenta.

(CONTINUA...)



FELIPE

Como vai, Benício?

BENÍCIO

Vou bem. E vocês? Estão melhores?  
Como é que tão as coisas?

FELIPE

Tentando sobreviver, né...

BENÍCIO

É. Pesado. Muito difícil, mas é  
isso aí. A vida só serve pra nos  
pegar peças, né? (P) Bom, a  
viagem do Rio pra cá foi  
cansativa, mas vamos ao que  
interessa. O testamento.

Benício tira o testamento de sua mala. Dorotéia pensativa.

BENÍCIO (CONT'D)

Posso começar?

STELA

Claro, claro.

BENÍCIO

Em pleno uso e gozo de minhas  
faculdades mentais, faço de  
conhecimento de todos esse  
testamento, a qual deixo  
registradas as minhas últimas  
vontades. Desejo que as  
repartições de meus bens sejam  
justas, bem como a construção  
deles, e que meu legado seja  
garantido por aqueles que um dia  
amei. Por esse motivo, ao meu  
filho deixo a minha cadeira como  
presidente da metalúrgica, bem  
como sua participação integral em  
todos os lugares cujas ações  
estejam registradas em meu nome.  
Creio que ele saberá fazer o  
melhor para a condução da  
empresa. Para Stela, minha  
esposa, deixo a mansão no Rio de  
Janeiro. Não é uma grande casa  
quanto a do Rio Grande do Sul,  
mas poderá gozar do que mais  
desejava em vida: o meu dinheiro.

Stela e Felipe se encaram. Não entendem.

BENÍCIO (CONT' D)

Não quero deixar ninguém  
desamparado. E creio que deixando

(MAIS...)

(CONTINUA...)

BENÍCIO (CONT' D) (CONT'D)  
os bens divididos entre meu filho e  
minha esposa tudo ficará bem  
quando der a hora de minha  
partida, e esse testamento seja  
aberto. Os meus bens, entretanto,  
não se limitam aos que citei  
acima. Estão divididos por todos os  
lugares do mundo. E são eles e a  
mansão no Rio Grande do Sul, que  
pertencerão a única mulher que  
esteve comigo em todos os  
momentos. A ela meu sinal de  
gratidão. Estes são os que te  
pertencem, Dorotéia. Para que  
possa gozar de uma boa  
aposentadoria e viva da melhor  
maneira possível. Não me  
esquecerei nunca de seus  
ensinamentos. E estas são as  
minhas vontades. Que sejam  
cumpridas.

Benício termina de ler. Stela e Felipe arregalam os olhos.  
Dorotéia não se mostra surpresa.

FELIPE  
Você já sabia disso, Dorotéia?

DOROTÉIA  
Sabia. Eu tive o privilégio de  
viver os últimos dias da vida do  
meu patrão. E sinceramente, me  
perdoem. Mas não é justo que após  
a sua morte, seja dado um troféu  
a sua causadora. (P) Que assim  
seja a vontade do seu pai.

Close nela.

22 INT. ASILO. SALÃO. DIA. PRESENTE.

Lourdes e Stela conversam.

LOURDES  
Sinceramente... Acho você muito  
jovem pra estar aqui.

STELA  
A cronologia da vida nunca é  
certa.

LOURDES  
Nisso você tem razão.

(CONTINUA...)

STELA

Já sei. Já sei de onde eu te conheço. (Sorri) Tem certeza de que não tá se lembrando de mim, Lourdes? Stela... Sua amiga! Não lembra?!

Lourdes arregala os olhos.

LOURDES

Dona Stela?!

Lourdes e Stela se abraçam.

LOURDES (CONT'D)

Quanto tempo. Quanto tempo. Tá mais bonita.

STELA

Pois eu tô me achando cada vez mais velha... Horrerosa. Cheia de rugas.

LOURDES

A senhora já passou por muita coisa na vida. Não tem como ser diferente. Mas vai passar... Passou pra mim. Vai passar pra você também.

STELA

Você foi uma grande amiga.

LOURDES

E eu me reconheci melhor quando te conheci.

As duas se encaram.

23 EXT. ESTADOS UNIDOS. NOVA YORK. DIA. 1960.

**LEGENDA:** NOVA YORK - ESTADOS UNIDOS.

IMAGENS aéreas nos mostra a linda cidade. Várias pessoas andando de um lado para o outro.

**CORTE IMEDIATO PARA:**

24 INT. HOTEL. QUARTO. DIA. 1960.

**LEGENDA:** MESES DEPOIS...

Lourdes abrindo as janelas, feliz. Tadeu vem logo atrás e beija seu pescoço.

(CONTINUA...)

LOURDES  
Mais um dia feliz, leve. Com  
você.

TADEU  
Eu sinto falta do meu filho. De  
resto...

LOURDES  
Tadeu! Eu preciso falar com  
você...

TADEU  
Ih, lá vem. Aconteceu alguma  
coisa?

LOURDES  
Aconteceu. Aconteceu sim, e não  
podia ter sido melhor.

TADEU  
Então fala. Fala logo.

LOURDES  
Eu tô grávida!

Tadeu fica pasmo. Não acredita.

TADEU  
Você tá falando sério?

LOURDES  
Muito sério. Você vai ser pai de  
novo.

Tadeu a pega no colo. Os dois se beijam. Estão radiantes,  
felizes.

25

EXT. MATA. DIA. 1960

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL SUSPENSE.

A CAM vai lentamente até um SENHOR de meia idade, que  
capina por aqueles arredores. Está suando muito. Passa a  
mão na testa a todo momento. Trabalha até não aguentar  
mais. Para. Bebe uma água. Depois volta ao serviço puxado.

Senta-se ao chão. Está esgotado. Precisa terminar o  
serviço, mas não consegue mais. Olha para a frente. Vê um  
monte de terra alto. Não entende. Levanta-se. O que será  
aquilo?

Continua a capinar naquele local. Até ver algo que se  
assemelha a uma cabeça. Estado avançado de decomposição.  
Um cheiro forte sobe. Puxa a blusa para o nariz. Arregala  
os olhos. Capina mais um pouco e é possível visualizar uma

(CONTINUA...)

das mãos do cadáver. Tem a certeza. É alguém morto. Afasta-se de ré. Logo depois, corre muito. Sonoplastia off.

26

INT. CASA DE MAGDA E ALEX. QUARTO. NOITE. 1950.

Magda com um barrigão de 9 meses. Alex ao seu lado. Tudo escuro. Apenas um abajour ilumina o local. Tenta beijá-la. Ela recusa. Estranha.

ALEX

Que foi?

MAGDA

Eu tô um pouco cansado. O final da gravidez está me desgastando.

ALEX

Vi ele hoje na pensão da madrinha.

MAGDA

Hum...

ALEX

Me parece que conseguiu um emprego. Num bar.

MAGDA

Que bom.

ALEX

Só isso?

MAGDA

E o que mais você queria que eu dissesse?!

ALEX

Tudo bem. Vamos dormir. Boa noite.

MAGDA

Boa noite.

Alex desliga o abajour. Os dois se acomodam para dormir.

27

INT. PENSÃO DE DALVA. RECEPÇÃO. DIA. 1950.

Batidas incessantes na porta. Dalva desce às escadas rapidamente.

DALVA

Já vai! Já vai!

Dalva abre a porta. Revela-se Magda.

(CONTINUA...)

DALVA (CONT'D)

Magda?!

MAGDA

Tia, eu preciso falar com o Adam.  
Ele está?

Adam desce às escadas.

DALVA

Entra...

Magda entra. Ela e Adam se encaram.

28 INT. PENSÃO DE DALVA. QUARTO DE ADAM. DIA. 1950.

Adam e Magda entram. Ela senta-se em uma cadeira e ele na cama.

ADAM

Pode ficar à vontade. É simples,  
mas é bem organizadinho.

MAGDA

Eu também fiquei nesse quarto  
quando vim pro Brasil.

ADAM

Mas o que você queria conversar  
comigo?

MAGDA

Eu quero te entender, Adam. Eu  
quero entender o motivo de você  
ter me abandonado no altar  
daquele jeito. Passando vergonha.  
Na frente de todo mundo. Da  
cidade toda.

ADAM

Eu não te abandonei...

MAGDA

Então o que aconteceu...

ADAM

Eu fui obrigado a ir pra Guerra.  
Eu já estava pronto. Você sabe  
disso. O Peter estava comigo. Mas  
eles chegaram. Chegaram e me  
levaram. Eu resisti, Magda. Mas  
não deu. Eles me ameaçaram.

MAGDA

Do nada?!

Adam respira fundo.

(CONTINUA...)

ADAM

Não. Não foi do nada. Não foi do nada porque a sua mãe me entregou pra eles. Foi ela que entrou em contato com eles e falaram que eu tinha quer ir pra Guerra e que eu estava me escondendo deles na sua casa.

Magda arregala os olhos. Não acredita.

MAGDA

Não. Não. Essa história não. A minha mãe é uma mulher honesta, Adam. E se você falasse isso do meu pai, eu até te entenderia. Porque de fato o meu pai não gostava de você. Não queria o nosso casamento. E eu tentei forçar o máximo que eu pude pra situação não fica insustentável. Mas a minha mãe? A mulher que sempre deu força pra gente.

ADAM

A sua mãe me confessou, Magda. A sua mãe me disse tudo. (P) Ela disse que estava apaixonada por mim. E que não poderia conviver comigo dentro da sua própria casa porque uma hora ou outra, o desejo ia ultrapassar a razão e ela cometeria um adultério contra o seu pai.

Magda se levanta. Encara Adam.

MAGDA

Adam, eu vim aqui pra ouvir a verdade da sua boca. E não pra ouvir mentira. Mentira só pra poder esconder que você me abandonou de verdade. Que não se importou comigo em momento nenhum. Que o amor que dizia sentir por mim era uma mentira, assim como tudo o que você está me contando.

ADAM

Não, não, não. Nada é mentira. Nada é mentira. O que eu tô te dizendo é a verdade. A verdade que a sua mãe contou pra mim. E o nosso amor é real. É mais real do que tudo. Você tem que acreditar no que estou te falando. Eu não te abandonei.

ADAM (CONT'D)

PERGUNTE AO PETER! PERGUNTE AO TEU IRMÃO!

Magda abaixa a cabeça. Não quer acreditar naquilo.

(CONTINUA...)

MAGDA

Eu preciso ir embora. Preciso  
colocar a minha cabeça no lugar.  
Tentar entender isso tudo.  
Tentar... Sei lá. Eu já não sei  
mais de nada!

Magda encara Adam pela última vez e se retira.

29 INT. CASA DE MAGDA. SALA. DIA. 1950.

Margarida terminando de arrumar suas malas. A CAM percorre o local. Quase tudo esta coberto por panos. Batidas na porta. Ela se levanta. Atende.

MARGARIDA

Olá!

Revela-se um CASAL.

MULHER

Já está tudo pronto?

MARGARIDA

Sim, sim. Viajo hoje. E aqui  
estão as chaves...

Margarida tira duas chaves do bolso. Entrega para a mulher.

MARGARIDA (CONT'D)

Eu fui muito feliz aqui dentro.  
Eu espero que vocês também sejam.  
E construam uma bela família.

MULHER

(Sorri)  
Obrigada.

Margarida sorri também.

30 INT. MANSÃO DE TADEU. QUARTO DE MARCELO. DIA. 1960.

Marcelo e Mariana deitados, completamente nus. Ele dorme. Batidas na porta do quarto.

MARIANA

Marcelo! Marcelo, acorda!

MARCELO

(Acordando)  
Que foi?

(CONTINUA...)



MARIANA

Tem alguém batendo na porta.

Mariana se levanta rapidamente e começa a se vestir.

MARIANA (CONT' D)

Anda. Atende.

MARCELO

Deixa isso pra lá. Vem aqui, vem.  
Deve ser a Joana pra avisar que o  
café tá pronto. Vem.

JOANA (O.S.)

Marcelo! Marcelo, tem gente  
querendo falar com você lá fora.

MARIANA

Viu...

MARCELO

Quem, Joana?

JOANA (O.S.)

A polícia!

Marcelo arregala os olhos. Mariana também não entende.

31 INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Marcelo descendo rapidamente. Joana atrás. A polícia  
dentro do CÔMODO. O Delegado se aproxima de Marcelo.

MARCELO

Pois não...

DELEGADO#

Você é o?

MARCELO

Marcelo!

DELEGADO#

Marcelo, nós recebemos uma  
denúncia de que existem um corpo  
enterrado pouco atrás dessa casa.  
Você sabe de alguém que tenha  
morrido por aqui?

Marcelo pasmo. Olha para Joana, que engole seco.

Stela arrumando suas malas. Felipe entra.

FELIPE

Já está pronta?

STELA

Quase. Só falta pegar algumas roupas...

FELIPE

Você tá chateada, né?

STELA

Não pelo dinheiro. Nem pelo Heitor. Mas por mim. Por ter que deixar a minha cidade, o meu Estado. Eu vou ter que reconstruir a minha vida toda... Do zero.

FELIPE

E isso te assusta?

STELA

Não. Mas me preocupa. Eu não sei se eu tenho a mesma força que eu tinha antes pra recomeçar.

FELIPE

Sabe, Stela. O meu pai nunca foi um homem sensacional. Teve muitos erros, alguns poucos acertos. (P) Mas no pouco tempo. Nas poucas vezes em que esses acertos aconteceram, ele me ensinou que nós, seres humanos reais, podemos recomeçar sempre que quisermos. Porque é a aliança de gente pra gente que nos revigora. Ninguém nunca sofre sozinho.

STELA

É. Pode ser.

FELIPE

E talvez essa aliança seja necessária entre nós dois. Porque nada mais nos impede de ser feliz.

STELA

Pode não impedir que nós possamos nos casar, ter filhos. Construir uma família. Mas não vai me trazer a felicidade de novo. E eu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

STELA (CONT'D)  
acho que a Stela feliz, alegre,  
sonhadora. Essa Stela foi pro  
caixão junto com o seu pai.

Felipe abraça Stela. No momento singelo.

33 INT. CASA DE MAGDA E ALEX. QUARTO. DIA. 1950.

Magda dorme profundamente. Batidas na porta da sala são possíveis de escutar no quarto. Abre os olhos, meio tonta. Levanta-se com dificuldade. Coloca os chinelos e um roupão. Sai.

34 INT. CASA DE MAGDA E ALEX. SALA. DIA. 1950.

Magda desce às escadas com dificuldade. Vai em direção a porta e abre-a. Arregala os olhos, assustada. Revela-se Margarida.

MARGARIDA  
Como vai, minha filha?

Closes alternados.

35 INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Marcelo encarando os policiais.

MARCELO  
Não. Não que eu saiba. Que  
história estranha é essa?

DELEGADO#  
A nossa equipe já está no local  
para averiguar tudo, retirar o  
corpo. Procurar por familiares.  
Isso se nós conseguirmos  
identificar esse corpo, que já  
está em estado de decomposição  
avançado. Eu sinto muito, mas eu  
preciso que você me acompanhe até  
a delegacia.

MARCELO  
Eu?! Mas eu já disse que não sei  
de nada...

DELEGADO#  
Mas aquela área ainda pertence ao  
proprietário desta casa. E é quem  
precisa prestar os devidos  
esclarecimentos.

Marcelo assustado.

36

INT. CARRO DE ANDER. DIA. PRESENTE.

Ander dirige. Ivan ao lado. O carro estaciona.

ANDER

Ivan. Ivan, olha pra mim...

Ivan se vira para Ander.

ANDER (CONT' D)

Vai ficar tudo bem. Eu te livrei uma vez, lembra? Dessa vez não vai ser diferente. Você só precisa ser sincero...

IVAN

Tudo bem...

ANDER

Ótimo. Então vamos?

IVAN

Uhum...

Ander abre o carro. Sai. Ivan em seguida.

37

INT. DELEGACIA. DIA. PRESENTE.

Ander e Ivan chegam juntos. Percebemos que ele está um pouco trêmulo. Ander põe sua mão sobre as dele.

ANDER

Vou pegar um café. Você quer?

IVAN

Não, não. Tô bem. Pode ir lá...

Ander, então, vai em direção ao final do corredor. Vemos que ele pega o café. Toma ali mesmo. Após, retorna para onde estava. Surpresa. Ivan não está ali. Estranha. Olha por todos os lados. Vai rapidamente até a porta, preocupado. Olha para os dois lados e não o vê.

ANDER

Droga!

Em Ander. Disca em seu celular.

ANDER (CONT'D)

Alô?! Lívia? Lívia, o Ivan. Eu tô na Delegacia. Nós dois estávamos, na verdade, mas... O Ivan sumiu!

Ander com os olhos arregalados.

**FADE TO BLACK:**

CONTINUA NO PRÓXIMO CAPÍTULO...